

ZULEIKA SUCUPIRA KENWORTH
PROCURADORA DE JUSTIÇA APOSENTADA
INGRESSO NO MPSP: 01/08/1946 E SAÍDA 14/02/1976

Por Felipe Locke Cavalcanti, presidente da Associação Paulista do Ministério Público, Cyrdêmia da Gama Botto, diretora do Departamento de Aposentados e na gestão 2013-2014.

Apresentação: Felipe Locke Cavalcanti, presidente da APMP.

Estamos aqui hoje com a doutora Zuleika Sucupira Kenworth, primeira promotora de Justiça do Estado de São Paulo, e do Brasil, ingressou no MP na década de 40 no Ministério Público, foi pioneira, e é uma honra muito grande, doutor Zuleika, com mais de cem anos, comparecer aqui na Associação Paulista para dar seu depoimento a respeito de sua exitosa carreira e sua contribuição para a sociedade paulista e brasileira: uma pioneira que merece ser reverenciada sempre. Uma honra enorme para a APMP receber um ícone que é a doutora Zuleika. Muito obrigado.

Agradeço e peço que a senhora conte a sua carreira para ficar registrada nos Anais da APMP e de todos os promotores. Estamos em um trabalho de recuperação da nossa memória institucional e uma honra muito grande recebê-la. Então não farei perguntas, pedirei a senhora que preste um depoimento absolutamente à vontade e conte o que a senhora entender de importante da sua contribuição para que as novas promotoras possam se inspirar na sua carreira exitosa.

Dra. Zuleika: Eu fui ser promotora porque eu tinha desejo de que a sociedade pra se viver em paz, seja retirado àqueles elementos que

estavam perturbando a paz. Isso me levou a ser promotora de Justiça. Desde criança eu tinha essa ideia de fazer alguma coisa para melhorar o que eu via o que estava ruim. Foi difícil. Estudei, fiz o curso de direito na Faculdade São Francisco, na minha turma.

Dra. Cyrdemia: Em que ano a senhora entrou no MP?

Entrei em 1946. Você não era nem nascida.

Dra. Cyrdêmia: Quantas pessoas entraram no seu concurso?

Eram 12 vagas, foram indicadas 14- eu era a 15^o, no primeiro concurso que fiz. Não fui indicada. Mas a minha prova escrita foi a melhor de todas. E não fui feliz na oral.

Dra. Cyrdêmia: Em que Comarcas a senhora trabalhou?

A primeira Comarca: naquele tempo o promotor era interino, sem concurso, eram lugares que estavam necessitando de promotor e quem fosse formado pela Faculdade de direito era nomeado pelo Secretário de Justiça. Eu fui para Dois Córregos, primeiro, o promotor teve que sair porque o filho adoeceu, eu fui então para lá por dois meses. Ai eu fui para outra cidade, Capivari, também como interina. Nesse tempo eu fiz o concurso, ai eu fiquei conhecida, entrei no terceiro concurso. Nesta ocasião, também, 12 vagas. Eu fui à nona. Cento e poucos candidatos para 12 vagas. Fiquei esperando. Fui a ultima a ser nomeada. Eu fui parar em Martinópolis, primeira promotora da Comarca. A Comarca tinha sido elevada, era ligada a Presidente Prudente. Depois eu passei para Pirajuí, depois para Piracaia, depois para São Carlos, uma cidade maravilhosa, depois eu fui para São Paulo. Na ocasião eu fui nomeada para a vara de casamentos, mas não cheguei a exercer, porque sem seguida me passaram para a vara de menores, que estava sendo reformada. Nos menores fiquei dezenove anos, depois fui para a procuradoria. Quando eu fui para a procuradoria trabalhei em campanha, por dois anos e pouco. Trabalhei mais do

que precisava, por 32 anos. Ai resolvi me aposentar, porque eu acho que os próprios promotores estão pensando: por que ela não da à vaga para outro? Por caridade profissional eu resolvi me aposentar.

Dra. Cyrdêmia: Enquanto conversávamos a senhora falava do doutor Cesar Salgado. Fale um pouco sobre ele.

Dra. Zuleika: Eu tive a honra de participar do primeiro Congresso do MP, que foi promovido pelo doutor Cesar Salgado, que era apaixonado pelo MP e neste Congresso Internacional, ele propôs para a criação de um Órgão que tratasse só da questão dos menores infratores. Um trabalho que pudesse ser feito em conjunto com todas as nações. Quando ele propôs isso foi unânime a aprovação.

Dra. Cyrdêmia: Do que a senhora tem mais saudade durante o tempo de promotora?

Dra. Zuleika: Eu tenho saudades do tempo em que passei em São Carlos. Foi uma temporada boa.

Dra. Cyrdêmia: existia corregedoria naquela época?

Dra. Zuleika: Era um chefe, mas não tinha o cargo.

Dra. Cyrdêmia: E tinha muitos crimes?

Não tinha muito, não. Eu, por exemplo, em uma cidade eu tinha dois júris, numa outra, outros dois, pouca coisa.

Dra. Cyrdêmia: O que, hoje, a senhora espera da nossa Associação?

Dra. Zuleika: Eu tenho um apoio muito bom da Associação. Sempre achei. Agora aposentada mais ainda.

Dra. Cyrdêmia: Nos todos sabemos que a senhora sempre foi uma promotora idealista, que gostou e gosta do que está fazendo. O que, neste aspecto, a senhora poderia aconselhar aos promotores que entram a respeito de ideal?

Dra. Zuleika: O ideal do promotor é a paz social, acima de tudo. O que é que perturba a paz neste lugar? É um ladrão! Eu tive em uma cidade um problema com roubo de bicicleta. Eu tive uns dias trabalhando em dois lugares e um desses dias eu tive conhecimento disso. Eram quatro ou cinco bicicletas por dia: mas não é possível.

Quem é que rouba?

–É aquele menino.

Eu chamei o menino e conversei com ele: por que você rouba bicicleta?

– porque eu gosto de andar de bicicleta e não posso comprar.

Eu disse: tá bom, e se eu arrumar um jeito: você é capaz de tomar conta de bicicleta e depois você levar a bicicleta no lugar certo e no outro dia você volta para buscar.

-Ah é!

Chamei um comerciante de bicicleta e passei a dizer o que estava pretendendo. Ele me contou que estava desesperado por causa dos roubos.

-mas o que ele vai fazer aqui?

-o senhor arranja uma maneira de fazer entrega em casa.

-ele vai entregar e voltar para cá.

-Falei com o menino: você vai fazer uma coisa importantíssima, você vai levar uma coisa que o outro está precisando e se você não entregar e a pessoa pode morrer, entendeu? Combinei tudo. Acabou o roubo na cidade. Menino de 12 anos.

Dra. Cyrdêmia: o que a senhora mais gosta de fazer agora que está aposentada?

Eu passei a trabalhar com música. Por que eu tinha curso de música. Eu cantava bem. Também fiz curso de piano no Instituto Musical em SP. Mas canto, só cantava para embalar o meu irmão. Pianista não sou nunca fui. Mas fui professora de música civil e maestrina. De vez em quando eu regia o coro das alunas. Com isso eu fui trabalhar com coral de igreja. Fui regente de coro da Basílica Nossa Senhora do Carmo, da Igreja Santo Agostinho. Depois em coro infantil, em uma escola. Fui fazendo palestras para mostrar o que a mulher tinha capacidade para fazer. E a melhor coisa que eu fiz na minha vida foi despertar nas mulheres a coragem de enfrentar um concurso de promotor, e daí as moças todas, um sucesso. De maneira que isso, eu fui à primeira, e não pensei que tivesse tanta gente me seguindo, todas trabalhando porque gostam e querem. De maneira que este foi o maior trabalho da minha vida.

Dra Cyrdêmia: Nós aqui da Associação; promotoras de Justiça: é uma honra muito grande, um grande privilégio poder conversar com a senhora. E, este seu depoimento: para mim é especial, como diretora do Departamento de Aposentados, é uma marca indelével na minha carreira poder ter feito esta entrevista com a senhora e privar da sua companhia. E a senhora como nossa pioneira, com mais de 100 anos, ter se deslocado de sua casa, de seus afazeres, para vir dar este exemplo para nós todos: todos os moços e todas as mulheres. Muito obrigada. Obrigada por ser nossa amiga, por ser nossa associada.

Dra. Zuleika: Eu não falei nada da profissão, porque da profissão todos sabem, eu falei mais das coisas divertidas do meu trabalho para ver que a gente também tem que enxergar as coisas pequenas e com gente que não entende nada de lei, chegar até eles para evitar o mal maior.

Dra Cyrdêmia: Pois é, eu li certa vez em algum lugar assim: que o trabalho que agrada não é trabalho que não pesa. E o nosso trabalho é assim, não é?